



# Gaiato

Quinzenário • 14 de Julho de 2012 • Ano LXIX • N.º 1783 • Preço: 0,33 € (IVA incluído)

Fundador: Padre Américo

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio

Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

**C**ONTINUO assoberbado não só com a pobreza, que aumenta, todos os dias, e a quem socorremos com os alimentos que nos dão, compramos e produzimos, mas sobretudo, com casos e casos de famílias, na iminência de ficarem sem a sua habitação, por não conseguirem pagar a prestação mensal aos bancos.

Nas presentes circunstâncias, não se descobrirá outro modo de resolver as dívidas da casa, a não ser com processos de tribunal sobre as pessoas, incapazes e indefesas, sem trabalho e sem subsídios? Não se poderá fazer uma trégua, até ver se a tormenta passa?... Meus senhores, deste modo, voltaremos ao bairro degradante das barracas!...

Ter sido fiador de um familiar, um amigo, ou um pobre, em vez de uma obra de misericórdia, transforma-se em dolorosa tragédia para o fiado e fiador!

Que se castiguem os gastadores, os desgovernados, os que passaram os limites da sua capacidade económica, em carros, em férias, em jantaras e passeios, admite-se. Agora, familiares pobres que, sem culpa, perderam o trabalho e a sua remuneração, e se amparavam uns aos outros, são, por força da lei, obrigados a sair das suas casas, nus e perdidos?!...

Mas para onde?... E viver, como?

Haverá alguma opressão ou ditadura pior que a económica? É difícil imaginar!

Eram duas senhoras, uma das quais minha conhecida. Vinha recomendar a outra, que se encontrava num tremendo sarilho, por ter sido fiadora da filha, já casada. Esta não disse nada à mãe. Passou a viver num sonho, em sua casa, sem pagar ao Banco, como se nada acontecesse. Tendo perdido o trabalho com o marido, deixou-se viver ao sabor do vento. É claro que o Banco não espera, nem perdoa. Põe o caso em Tribunal, ela vai para a rua, e os parques bens da mãe, fiadora, começam a arder, e... tudo é consumido rapidamente.

A mãe, fiadora, chorava que nem uma *madalena*, apresentando a lúgubre notificação do tribunal: 8600 euros!! Disse-lhe a advogada que, se arranjasse a totalidade do dinheiro, o Banco não lhe tiraria a casa. Esta pobre mãe, trabalha a dias numa família que prometeu emprestar-lhe 3000 euros.

Que fazer?... O Património tem fundo. O dinheiro acaba-se, as desgraças sucedem-se umas atrás das outras. Dei-lhe 1000 euros. *É uma*

Continua na página 4



## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

## Fome e sede de Justiça

**F**ORAM o centro mobilizador da vida de Pai Américo. Toda a injustiça que lhe tocava de perto era como uma fome que se lhe abria na consciência e o impelia em busca dos meios para a saciar.

Em pequeno, foram os pobres que passavam à porta da casa paterna, onde ia buscar o pão para lhes minorar esta carência e lhes aliviar o peso da sua indigência. Assim começou a sua paixão pela vida, de que se enamoram os simples porque vão directos à verdade: Levantar-se do pó é obra de amor e consciência dos limites. A fome, causada pelo egoísmo, não pode ser vencida pela força de um dos seus expoentes, o dinheiro, mas somente pela força do amor. Foi este amor que marcou a vida de Pai Américo e o transformou num permanente apaixonado.

Ainda antes de começar a sua vida pública, momento em que deixou os seus projectos privados e atirou redondamente para o esquecimento os seus *anos perdidos*, nunca o aliciou qualquer forma de injustiça, antes as enfrentou ou recusou. Eram as divisões raciais naturalmente estabelecidas e vincadas por interesses pessoais ou de grupo, eram as chamadas ao egoísmo que se desenvolvem no interior de cada ser humano.

Depois, esqueceu-se não só do passado mas do seu próprio presente, da sua pessoa e da sua vida, e tornou-se o «Recoveiro dos Pobres». Pode parecer, numa análise ligeira, ser coisa pouca este passo, mas é de facto o seu passo de gigante, a acção determinante na sua vida vivida na loucura do divino.

A pergunta que um dia o seu Mestre fez aos Seus discípulos, tem pleno cabimento aplicada a Pai Américo: Quem dizem os homens que eu sou? Relativamente a Cristo uns diziam ser Ele João Baptista, outros, Elias, outros, um dos profetas; com respeito a Pai Américo também muitos não são capazes de descortinar quem ele é verdadeiramente, dizendo uns ser ele um grande homem, outros um benfeitor da humanidade ou um pai dos pobres. Mas ele diz-nos quem é: O Padre Américo é um impelido, e impelido vai. Impelido por quem?

Pai Américo foi um homem de projectos sonhados, mas não um projectista. Nós não somos os autores mas os executores, disse. A tal fome que nele nascia sempre que dava de caras com a injustiça que as pessoas sofriam, criava-lhe o sonho de encontrar a forma de a resolver ou minorar. Um sonho que o apaixonava, congregando todas as forças e disponibilidades necessárias para o levar à prática. Foi assim com toda a *Obra da Rua*, e até no seu «canto do cisne», nada mais havendo a realizar para além dele, o Calvário.

No agora permanente, uma maneira nova existe de realizar. A *Obra do Padre Américo*, que o comum das pessoas antes lhe atribuía, tem o seu início, pois «a minha obra começa quando eu morrer», dissera. Antes, obra de Deus, agora também sua.

Entre nós, razões para haver fome de justiça continuam a existir e sempre existirão. Felizes os que a sentirem e aliviarem porque, como Pai Américo, serão saciados. □

CALVÁRIO Padre Baptista

## Paciência

**A** Fátima anda sempre com passo muito lento. Mas, agora, está ali mesmo parada junto de um arbusto.

— *Que fazes aí sem te mexeres?*

— *Estou a respirar este perfume, tão doce!*

Há anos, colocámos, ali, um pequeno arbusto. Esperámos anos e, hoje, este jasmim faz a delícia de quem dele se abeira. Foi preciso esperar, mas valeu a pena.

Também há já alguns anos, colocámos um pequeno caroço no solo, do tamanho de uma bola de ténis. Saiu da terra, cresceu, fez-se árvore e, hoje, lá no alto, dependurada, está uma pêra abacate pronta para ser colhida. Aguardámos anos, pacientemente, mas valeu.

A paciência é uma virtude rara nestes dias tão apressados em que vivemos. Queremos tudo imediatamente e não temos paciência para esperar; mas ela é necessária para se obterem resultados.

Alguns doentes que aqui temos, vinham sem hábitos de higiene, de alimentação, de convívio. Hoje, com muita persistência, vamos colhendo resultados.

Duas irmãs, vindas de recanto perdido nas serras do Norte, comiam com as mãos. Hoje sabem estar à mesa; e já comem como as amigas que estão a seu lado.

O progresso é fruto de muita paciência.

A paciência de Deus é modelo e estímulo para nós. Cristo foi paciente com os Apóstolos.

«*Ó Filipe, ainda não Me conheces? Há tanto tempo que estou convosco!*» «*Não corte a figueira; vamos esperar mais um ano!*» «*Ó Pedro, mete a espada na bainha.*»

Quem não for paciente, não sabe educar. A educação requer uma paciente repetição de conselhos, de ensinamentos e, até, de admoestações de quem se esperam progressos.

Não basta dizer ou ensinar uma vez, é necessário voltar, de novo, ao encontro daquele que desejamos educar.

Quanta paciência não é precisa para obter resultados! Mas, para que estes surjam, é, igualmente, preciso ganhar confiança. E, então, o educando começa a imitar o educador. A imitação é o resultado dessa confiança. E, por isso, o educador tem de ser paciente consigo próprio, com as suas atitudes e comportamentos. E, se os resultados não surgirem no imediato, paciência. Tem de esperar! □

# Pelas CASAS DO GAIATO

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

Maurício Mendes

**DIA DE PAI AMÉRICO** — O encontro do dia de Pai Américo, é já no Domingo 22 de Julho, pese o facto de o dia verdadeiro ser na segunda-feira, dia 16 (dia de nascimento de Pai Américo para o Céu). O programa habitual todos os anos, começa da parte da manhã, com a assembleia da Associação dos Antigos Gaiatos, seguindo-se uma singela romagem à nossa Capela, ao túmulo de Pai Américo com uma deposição de flores. De seguida será a missa celebrada pelo Director da Obra da Rua, Padre Júlio. Seguir-se-á o almoço partilhado com todos os gaiatos, ao ar livre. Pedimos encarecidamente que nos confirmem as vossas presenças, para não haver desperdícios, pois em tempo de crise ainda se torna mais premente ter este cuidado. Também apelamos a que cada família traga uma sobremesa para partilhar no almoço. Como também já é costume, a tarde será de convívio musical, abrilhantada pela tocata da Associação. O convívio não terminará sem que a animação desportiva aconteça, finalizada com uma ida ao cantinho mais bonito da nossa aldeia, com um banho refrescante na remodelada piscina, desde que se cumpram as regras de pedido de autorização.

Fazemos votos para que seja um dia para recordar, pois o principal objectivo é conseguir um convívio, o mais familiar possível, em que a partilha e a sã convivência nos faça sentir que com união, todos os esforços valem a pena e a Associação continue no bom caminho para ser um ponto de encontro dos antigos gaiatos, afinal um dos grandes objectivos para que foi criada impregnada do espírito de solidariedade cada vez mais necessário e actuante nestes tempos sempre tão difusos, para acreditarmos num futuro mais risonho e cheio de esperanças para todos os portugueses.

**CONVOCATÓRIA** — Nos termos do artigo 12º dos nossos estatutos e para os efeitos do artigo 10º e 11º, convocam-se os senhores associados para a Assembleia Geral eleitoral, a realizar no Domingo, 22 de Julho de 2012, pelas 09 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 - Leitura e ratificação da acta da assembleia anterior; 2 - Apreciação, discussão e votação das contas referentes ao exercício do ano anterior; 3 - Apresentação, discussão e votação do orçamento e plano de actividades para o período 2012/2013; 4 - Eleição dos órgãos sociais da AAGFN para o biénio 2012/14; 5 - Discussão de outros assuntos de interesse.

Se à hora marcada não estiver presente o número de associados previsto no N.º 1 do artigo 13º, dos nossos estatutos, a assembleia funcionará trinta minutos mais tarde, em segunda convocatória, com qualquer número de associados presentes com direito a voto. □

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

**AS ALMOFADAS ESTÃO A ROMPER-SE** — Na nossa Conferência, com o recato necessário, temos procurado estar atentos às chamadas situações de “pobreza escondida” e vamos acudindo aos casos deste género que vamos descobrindo.

É sabido que estes casos estão a ser cada vez mais numerosos. Diz-se, por aí, com frequência, que os portugueses têm estado a aguentar a crise de uma forma mais pacífica do que noutros países onde as coisas também não estão bem deste ponto de vista.

Um boa parte dessa “paz” deve-se a algumas “almofadas” que vão escondendo a “pobreza escondida” e outra nem tanto que anda por aí. O que fazemos e outros do género fazem é parte dessa “almofada”, mas há que ter a noção de que algumas destas “almofadas” estão a romper-se.

Há pais e avós que estão no limite com filhos, netos e outros descendentes que lhes entram em casa por terem perdido o emprego, ou por ainda não terem conseguido arranjar um.

Em cada dia que passa aumenta o número de IPSSs com a “corda na garganta”. Diz-se que é por terem tido uma estratégia errada dependendo em demasia dos financiamentos públicos, ou por outras razões. Quem somos nós para julgarmos. Sem prejuízo da parte que podem ter nisto os defeitos dos seres humanos e os erros de estratégia que existem em todo o lado, o que é verdade é que, por cada IPSS, ou outras instituições do género que fecharem, serão dezenas de idosos, crianças e famílias que ficarão sem respostas sociais de que muito carecem.

Que a aparente “paz social” do país nos tempos difíceis que correm não seja um anestésico para a acção urgente em favor dos que mais precisam, especialmente daqueles que precisam e se sentem “envergonhados” para o dizer.

### Os nossos contactos:

Conferência de Paço de Sousa, A/C Jornal O Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa.  
E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt — Telem.: 965464058 □

## PENSAMENTO

Pai Américo

O Apóstolo S. Paulo tinha toda a razão quando disse a todo o mundo que a Caridade nunca há-de terminar. Nem pode porque Deus é Caridade.

in *Pão dos Pobres*, 1.º Vol.

## MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

**AGROPECUÁRIA** — Entre 25 e 27 de Junho, foi o enfardamento e arrumação dos fardos de palha de aveia no palheiro. Estava muito calor, pelo que este trabalho foi duro; mas, conseguimos com a ajuda de todos e comemos gelados! As cortes dos gados vão sendo limpas e fazem-se as regas. Continuou-se a arranjar jardins.

**ENCONTRO DOS ANTIGOS GAIATOS** — Aconteceu a 1 de Julho, Domingo. Pelas 10.00h, participámos na Eucaristia festiva, na nossa Capela. O almoço, à sombra

das árvores e no átrio da Escola, decorreu com alegria. Depois, houve um disputado jogo de futebol, seguido de uns bons mergulhos na piscina e merenda partilhada. Neste encontro de gerações, registou-se a presença de Mário Diniz de Carvalho, um dos primeiros Gaiatos.

**PASSEIO** — A convite do Pároco e dos jovens de Grupo Alfa de Abiúl, fomos até essa comunidade de Pombal, a 23 de Junho, Sábado. Fizemos uma visita e jogámos futebol, vencendo, na praça de touros, com areia... Depois, deram-nos uma boa

merenda. A estes amigos, o nosso muito obrigado!

**AVALIAÇÕES** — Já sabemos as nossas notas escolares, do 1.º ao 8.º ano, em Miranda do Corvo. O panorama geral dos resultados é positivo! Também já foram tratadas todas as nossas matrículas para o próximo ano lectivo.

**PISCINA** — Como o calor tem aumentado, limpámos a nossa piscina (que precisa de alguns arranjos) e encheu-se de água do poço novo. Então, começámos a tomar uns bons banhos a 30 de Junho e ficámos contentes! □

## PAÇO DE SOUSA

Zé Reis

**PISCINA** — No Domingo passado estreámos a piscina renovada, mas, antes, um grupo de rapazes fez uma grande limpeza. Depois, começou-se a encher a piscina. Entretanto, os «Batatinhas» estavam eufóricos, iam de manhã e à tarde, no final das suas tarefas, confirmar se a piscina já estava cheia e, no dia da abertura, chegaram carregados de bóias e brinquedos, para se divertirem na água.

O nosso pequeno Manelinho já perdeu um pouco do medo de entrar na água sozinho!

Para além dos nossos rapazes, quem quiser aproveitar a nossa piscina tem que pedir autorização ao nosso Padre Júlio.

**CASA** — Com o amadurecimento das nossas ameixas, e muitas delas já caídas no chão, foi preciso colhê-las para diversificar a nossa sobremesa. Esta tarefa foi destinada ao «Chico Pina» e aos rapazes que chefia.



A nossa casa de praia em Vila do Conde.

**PRAIA** — Na passada quarta-feira partiu o primeiro turno para a nossa colónia de férias em Azurara, Vila do Conde, chefiado pelo nosso rapaz «Zé Reis». Juntamente com

eles, para ajudar no mais necessário, foram, também, a D. Guida e o nosso treinador de futebol Alberto «Resende».

Bom descanso e boas férias! □

## LAR DO PORTO

Casal vicentino

**CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** — Andamos todos preocupados com o futuro do nosso País e mais com aqueles que neste momento foram atingidos pela crise. Não podemos ficar indiferentes porque é chocante, termos a nossa vida organizada e de um momento para o outro ficarmos sem emprego e vermos a nossa vida a desmoronar-se, sem nada podermos fazer.

Falamos por experiência, já ficamos sem emprego, sem casa e mudança de País, foi muito complicado gerir esta fase da nossa vida, mas não baixamos os braços até porque tínhamos um filho, que nos dava energia.

A família recebeu-nos de braços abertos mas não queríamos ser fardo para ninguém e fomos à luta, sujeitamo-nos aos empregos que apareciam, mas Graças a Deus e ao amor que nos unia, conseguimos ultrapassar e hoje sabemos dar mais valor à vida.

A todas as famílias que estejam a passar um momento menos bom, não percam a fé porque é nesta altura que devemos estar mais unidos e abdicar de preconceitos, porque nada mais tem valor que levar a vida de cabeça erguida.

Quando aos nossos irmãos carentes, encontramos de tudo, há os que lutam para levarem a sua vida o melhor possível, com a nossa ajuda e tentam manter a sua família unida. Outros estão desmotivados, porque a vida tem-lhes marcado bastante, ora porque têm muitos filhos e o seu companheiro não lhe dá apoio, e são estas famílias que nos preocupam, porque estão desmotivadas, e não sabem como pagar os seus encargos efectivos e aí estarem sempre com pagamentos atrasados.

Já Pai Américo escrevia no seu livro *Pão dos Pobres* o seguinte:

«A vida do Pobre, difícil em todos os tempos, neste que atravessamos atinge proporções de calamidade. Além de muitos lares desfeitos onde queimo as horas do dia, outros começam a desmoronar-se por causa de bens mal guardados ou mal distribuídos.

Não são para contar aqui as lições de resignação que ouvimos dentro dos pardieiros com olhos rasos de lágrimas; nem tampouco podemos medir a fundura das palavras e dos queixumes dos nossos visitados. Não são para contar, que a dor deve ser respeitada; mas são para sentir e atizar o zelo de quem os visita.

Oh! Não queiras ser tu insensato, trocando pelo amor a Deus o amor que deves ao teu semelhante. Nem tomes por injúria o nome que os Apóstolos da Ressurreição chamam aos que assim fazem; pois muito

bem pode acontecer que tu tenhas o mesmo nome e sejas um mentiroso quando bates no teu peito e dizes que amas muito a Deus sem queres saber dos que batem à tua porta por necessidade.

Olha para as feridas dos teus irmãos e medita, que talvez elas hajam sido feitas justamente por via desse teu amor a Deus; e daí vem a mentira que tu és.»

Terminamos apelando aos nossos amigos Leitores; continuamos a contar com a vossa ajuda e, desde já, agradecemos em nome dos nossos irmãos mais carenciados.

**OFERTAS** — Por transferência bancária recebemos 250 euros.

Maria Adelina 50 euros; José Lima 25 euros; Amiga, de Fiães, 80 euros; Maria Alice 20 euros; Laurinda Pereira, 60 euros.

### O nosso NIB:

001000004417802000158.

### O nosso endereço:

Conferência de S. Francisco de Assis  
Rua D. João IV, 682  
4000-299 Porto. □

Tiragem média d'O GAIATO,  
por edição, no mês de Junho,  
43.917 exemplares

## SETÚBAL

Padre Acílio

ONTEM, 1 de Julho, foi dia de festa!

A Casa do Gaiato de Setúbal fez 57 anos!...

Um pequeno grupo de Amigos da Cidade, outro da Quinta do Anjo e de Palmela, juntaram-se ao Padre Américo, para receberem o começado edifício do Albergue Distrital de Mendicidade de Setúbal, e os terrenos adjacentes, para início de uma Casa do Gaiato, no princípio de Julho de 1955.

O Senhor Padre Adriano Antunes, foi quem assinou a documentação que guardamos religiosamente. Este sacerdote, era, ao tempo, responsável pela Casa do Gaiato de Lisboa, e pedinte nas ruas, cinemas, e igrejas, para fazer daquelas ruínas uma morada acolhedora, daquele matagal de silvas uma terra arável, que atraísse os abandonados da Capital e conquistasse a confiança dos lisboetas.

Quantos sacrifícios !?... E

que heroicidade !... Ele era, na altura, o Padre da confiança do Pai Américo. Assim o atesta a assinatura dos documentos.

Vieram alguns rapazes das Casas de Paço de Sousa, Lisboa, e Miranda do Corvo, para serem, na palavra do Fundador, «as chocas». Imagem da avicultura corrente. Como a galinha choca os ovos com o calor do seu corpo, e os transforma em pintainhos, assim os rapazes vindos de ambientes criados na nossa pedagogia, imporiam aos outros a ambiência natural das Casas do Gaiato.

Passos vivos na nossa memória que importa assinalar e rever.

É o dia anual da reunião dos Rapazes que aqui se fizeram homens! Eles e as suas famílias transvazaram a Casa, mas o espaço é enorme e a capacidade da cozinha não se esgota facilmente. Há sempre comer para toda a gente, que a alegria e o amor, vindos de Fonte Divina, a

passar pelo nosso coração, tem medidas infinitas. Nossa atenção é limitada, mas não o gozo que nos dá a vista deles e o amor em que os envolvemos.

Marquei para esse Domingo o Baptizado e a Primeira Comunhão de quatro, pré e adolescentes. Não foi de propósito, mas calhou bem, recordar a todos os presentes que a Vida Sobrenatural, recebida nestes Sacramentos, necessita, como a natural, de muitos cuidados: — alimentação, remédios, trabalho, recreio, etc.

Uma saúde física robusta, exige muita solicitude. O mesmo acontece com a Vida Sobrenatural, que o Baptismo transmite. Uma criança que nasce, se for deixada ao abandono, morre, ninguém duvida. Um Baptizado, que recebe a Vida Divina, pela eficácia adequada do Sacramento, se não a tratar, ela definha e morre. Não desaparece. Algo de Divino transformou a pessoa, dom que pode sempre reviver, mas o seu estado dormente torna-se insensível se não for mantida com a Palavra de

Deus, a celebração Dominical da Eucaristia, e todos os Sacramentos, postos por Jesus Cristo, na Igreja, à disposição daqueles que, um dia, marcou com o seu Selo.

É bom para toda a gente, e também para os gaiatos actuais e antigos, lembrar estas verdades, que sendo tão evidentes, se esquecem facilmente, arrastando, por força da ambiência cultural pagã, para a indiferença colectiva.

Não faltou quem servisse, pusesse as mesas e arrumasse, tanto no almoço, como na merenda.

Como é feliz contemplar os frutos e a cunha que a educação da Casa do Gaiato imprimiu na personalidade dos rapazes. Mesmo depois dos cinquenta anos se apresentam, com destreza e elegância, a servir os outros!

A companhia dos antigos gaiatos, consola-nos muito. □



## BENGUELA

Padre Manuel António

## Continuamos a viver da Esperança

O dever da ajuda mútua e partilha dos bens faz parte da vida humana muito digna. Não se trata de ficar na miséria para ajudar os outros. Porém, ninguém deve conservar egoisticamente para si os bens que devem ser distribuídos pelos mais pobres. Quem pode viver tranquilo na abundância, quando sabe que algum dos seus irmãos se encontra em necessidade? Está aqui a base em que assenta um mundo novo. A alma da Justiça é o amor. Há necessidade de criar condições de igualdade na vida humana, para salvar a dignidade da pessoa. Não devo pensar apenas em mim. Devo rever-me na multidão de irmãos, ao perto e ao longe, que partilham da mesma humanidade. Esta verdade profunda só se entende, quando é vivida pela própria experiência.

Chegou o fim do mês. A cena habitual repetiu-se. Mais de centena e meia de pais e mães, pertencentes à família de fora, mas dependentes totalmente da família de dentro, a Casa do Gaiato, vieram receber o pão que os alimenta o mês inteiro. Os cuidados escolares dos filhos, mais todos os cuidados da saúde, são por nossa conta. Doutro modo, ficariam na miséria desumana. Constituem um dos braços pesados da cruz da nossa vida, levada com muito amor. Como seria possível sem a generosidade do vosso coração? Não há salvação individual se não estendermos os braços ao mundo sofrido que nos rodeia. Quem dera não nos cansemos de fazer o bem, porque se não desfalecermos, colheremos no tempo oportuno! Portanto, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem

para com todos, especialmente os mais necessitados.

Uma carta muito amiga chegou às nossas mãos: «*Há alguns meses que leio O GAIATO e tenho verificado que a Casa do Gaiato de Benguela também faz um trabalho formativo notável, o que, naturalmente, agradará a Deus. Por este motivo e para ajudar as vossas despesas, envio um cheque de 210 euros. Fazendo votos para que a Divina Providência continue a abençoar as vossas tarefas, subscrevo-me, Alberto Fontes*». Esta partilha tem um significado muito rico. É a palavra e o cheque. É o amor que engrandece os nossos gestos. O óbulo da viúva que deu do que lhe fazia falta para viver e, por isso, a sua vida foi transformada maravilhosamente, mereceu uma referência especial do Mestre. O mesmo correio trouxe outra carta: «*Sendo assinante do nosso jornal O GAIATO e lendo vossas notícias, trabalhos e dificuldades, junto vos envio este cheque, (50 euros) cujo montante tão pequeno vos vá ajudar. Diariamente vos lembramos e vos entregamos à vontade do Senhor, porque sois missionários do bem: criar é Amor. Que Deus vos fortaleça e conforte. Seja Ele a força de todos nós: uns na frente, outros na retaguarda! Coragem e muitos frutos nessa terra, nossa irmã*». É a Maria Irene que abre o seu coração e ama. Vamos continuar, de mãos dadas, na ajuda necessária e urgente. Está em causa a nossa felicidade individual e colectiva.

Ontem, foi a nossa reunião de chefes. Já o temos dito, várias vezes, que o dinamismo participativo é uma parte fundamental

do projecto educativo da Obra da Rua, nos vários ramos que lhe pertencem. A Casa do Gaiato é à semelhança dum corpo com cabeça, tronco e membros. Todos os seus habitantes são membros. Cada um tem a sua missão pessoal na construção do seu edifício humano. A chamada constante da atenção para este serviço é tarefa fundamental do educador. Só será possível desempenhar esta tarefa, mediante o acompanhamento perseverante e muito paciente, como água que jorra da fonte. Os chefes desempenham o papel do tronco. São as colunas. Daí, a importância do seu lugar, dentro desta família. Teremos uma comunidade tanto mais saudável, quanto mais responsáveis forem os chefes. A cabeça, por isso, tem de pensar com muito cuidado e responsabilidade nesta porção querida do corpo. Falámos, nesta reunião, na dimensão espiritual da vida do chefe. Como pode ter vida suficiente e vigorosa para comunicar aos membros, se não abrir o seu coração à força da vida que vem de Jesus Cristo? As forças do mal, com muitos nomes, têm muito poder. É necessária uma força maior. De contrário, o desânimo entra como um ladrão do serviço animado aos seus irmãos, membros da mesma comunidade. O egoísmo e a indiferença matam os frutos, antes de nascerem. Quem dera não faltem as colunas seguras que são os chefes!

Dois dos rapazes mais velhos, estudantes universitários, começaram a trabalhar num dos Bancos existentes. Deste modo, o problema grave da falta de emprego para o grupo dos mais velhos está a ser resolvido. Continuamos a viver da Esperança! □

## DOCTRINA

Pai Américo

«*A mistura do sublime com o banal.*»



«**E**M primeiro lugar o que desejo é a boa saúde de V. e de todos. Envio 25\$00 para pagar a minha assinatura, na esperança de que ainda não esteja enterrada na Redacção. Qualquer sítio servirá para me enterrar, mas nunca a Redacção do sublime O GAIATO! Envio 2\$00 para fazer o favor de me mandar, se ainda houver, dois números d'O GAIATO que trazem o seu Testamento; queira mandar para Inglaterra. O seu Testamento foi uma das maiores consoladelas da minha vida. Mas há poucos que entendem! Foi grande inspiração que Deus lhe deu de redigir assim O GAIATO: misturar o sublime com o banal! Ainda assim todos lêem. Se fizesse um tratado sobre o Amor de Deus e do Próximo, ninguém o lia! Demos graças a Deus por tudo. Leio O GAIATO duas e três vezes para ver se me escapou alguma coisa. Não sei o tempo que ainda aqui estarei. Por isso, se não fizer transtorno, envie-mo para aqui. Desculpe ir a lápis; tenho as mãos meio tolhidas pela anemia perniciososa. Se Deus ainda me der alguma saúde, espero ir aí conhecer os nossos rapazes; e as galinhas e os pássaros e os porcos. Peço o favor de dar muitas saudades minhas a todos os rapazes dumha velha irlandesa que muito bem lhes quer a todos e deseja muito ir conhecê-los. Demos graças a Deus.»

**SE ela o não dissesse, ninguém diria que esta carta é de uma senhora estrangeira, de bem escrita! E tudo no seu lugar, porquanto o Santo Nome de Deus é ali muitas vezes invocado. Sim; quando colocamos Deus no primeiro, tudo o mais se encontra no seu.**

**À** Falta de melhores conhecimentos de Teologia, vai a gente pregando o Reino de Deus com as galinhas e os pássaros e até os porcos! E com tanta eloquência o fazemos, que esta ouvinte não tem perdido uma palavra. Busca e rebusca, não vá alguma ficar. E chama uma «consoladela» ao sabor dos sermões. Tanto, que vai mandar desta doutrina para a Inglaterra, afeita a tudo quanto há de bom! Pelo menos, dantes era assim. Hoje, não sei. Já há muito que não saio de Portugal, mas vi, há dias, espalhados pelas ruas do Porto, uma dúzia de marinheiros do *Cleópatra*. Tão miudinhos! Dantes não era assim! Seja como for, lá vai a doutrina. «A mistura do sublime com o banal.» Demos graças a Deus.

Assim como a autora da carta, assim eu termino.

Do livro *Doutrina*. 2.º vol.

